



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA – IFB
CAMPUS CEILÂNDIA

PLANO DE CURSO
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

DOULA

Ceilândia-DF
2017

Wilson Conciani

Reitor

Adilson Cesar de Araujo

Pró-Reitor de Ensino

Claudio Nei Nascimento da Silva

Diretor de Desenvolvimento de Ensino

Mara Lúcia Castilho

Coordenadora Geral de Ensino

Campus Ceilândia

Tarcisio Araujo Kuhn Ribeiro

Diretor Geral

Kelly de Oliveira Santos

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Michele Viana Batista

Coordenadora Geral de Ensino

Juliana Parente Matias

Coordenadora Pedagógica

Comissão de Elaboração do Plano de Curso, Portaria Nº 2819 de 28/11/2017

Profa. Ednizia Ribeiro Araujo Kuhn

Profa. Loryne Viana de Oliveira

Profa. Nancy da Luz Davidis

Profa. Kelly de Oliveira Santos

Profa. Juliana Parente Matias

Profa. Eliene do Carmo Santos Nunes

Profa. Caroline Barbosa Farias Mourão

1. Identificação do curso

1.1 Título do Curso: Doula

1.2 Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança

1.3 Área de Abrangência: Distrito Federal

1.4 Local da Oferta: *Campus* Ceilândia

1.5 Carga Horária: 205 horas

1.6 Público-alvo: Mulheres do Distrito Federal e Entorno

1.7 Nível mínimo de escolaridade: Ensino Fundamental Incompleto

1.8 Idade mínima exigida: 18 anos

1.9 Período de Realização: 2º semestre de 2018.

Obs: Esse curso poderá ter oferta contínua.

1.10 Forma de ingresso: Sorteio

1.11 Qualificação Conferida: Certificado de Conclusão de Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) Doula

1.12 Número de vagas por turma: 40 vagas

2. Justificativa

O Curso de Formação de Doulas foi oferecido pelo *Campus* Ceilândia e pelo *Campus* São Sebastião no semestre 2016.2/2017.1, na modalidade de FIC de Extensão, com estrutura muito semelhante a que está sendo proposta para oferta do FIC de Ensino (mesma carga horária, mesma metodologia de ensino e grande parte do conteúdo programático). Na oportunidade, o Curso de Extensão foi muito procurado e, ao final, foi muito bem avaliado pela equipe organizadora e pelas estudantes concluintes. Entretanto, o fato de ter sido ofertado como extensão trouxe, a despeito das facilidades, algumas limitações que levaram a equipe a propor a oferta como FIC regular de ensino.

Do ponto de vista do significado da atividade, define-se que a Doula é uma mulher capacitada que apoia física, emocional e informacionalmente as mulheres no ciclo gravídico-puerperal. Sua presença fortalece e amplia o diálogo com a comunidade técnica, científica, com os serviços de saúde, organizações governamentais e sociedade civil. Ela atua ainda diretamente junto a mulheres grávidas na educação perinatal, com encontros/rodas/palestras na informação sobre o cuidado no processo de gestar, parir e maternar, baseado nas evidências científicas e na compreensão deste como um processo natural e fisiológico. Estatisticamente, o apoio foi comprovado na menor incidência em intercorrências na gravidez,

parto, nascimento, pós-parto imediato e puerpério, tais como: redução de 50% nos índices de cesariana; redução de 25% na duração do trabalho de parto; redução de 60% nos pedidos de analgesia peridural; redução de 30% no uso de analgesia peridural; redução de 40% no uso de ocitocina; redução de 40% no uso de fórceps. Este acompanhamento também demonstra menor incidência de depressão no pós-parto e melhor índice de sucesso na amamentação nas semanas seguintes ao nascimento, conforme comprovam as pesquisas.

Em 2010, por iniciativa das Doulas do Distrito Federal e com o apoio da Rede pela Humanização do Parto e Nascimento (ReHuNa), foi aberto um processo e em janeiro de 2013, a ocupação de Doula passou a constar no Cadastro Brasileiro de Ocupações (CBO) sob nº 322135, reconhecida oficialmente pelo Ministério do Trabalho, com todos os direitos previstos nas leis do trabalho.

Em 2011, em conjunto com a Secretaria da Mulher, o mesmo movimento propôs e foi aceito para o I Plano Distrital de Políticas para as Mulheres (2014/2015), constando no Capítulo III - Saúde Integral das Mulheres, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos as seguintes ações:

3.51 Criar instrumento normativo para garantir o acesso de doulas, a pedido da gestante ou da família, aos hospitais da rede pública de saúde do DF, durante o período do trabalho de pré- parto, parto e pós-parto imediato (SES/SEM).

3.60 Articular ações para a promoção do serviço de doulas na rede pública de saúde (SES/SEM).

3.61 Articular parcerias com o objetivo de oferecer cursos gratuitos de formação de doulas.

No período de 2012 a 2014, em parceria com a Universidade de Brasília e Ministério da Saúde e colaboração da ReHuNa, foi elaborado o Manual de Doulas Tutoras e Caderno da Doula no SUS, instrumentos que possui muito valor para o desenvolvimento das atividades no SUS. Este Manual será utilizado como material de apoio para o Curso proposto.

Dando continuidade a essas propostas de ações, e contando com o apoio da ReHuNa, em 28 de agosto de 2015 foi sancionada a Lei nº 5.534 - Estatuto do Parto Humanizado, que tem como objetivo assegurar melhor assistência às mulheres em seu período gravídico-puerperal nas instituições públicas e privadas de saúde do Distrito Federal, garantindo-lhes os seguintes direitos:

Art. 2º O parto humanizado compreende os seguintes direitos da mulher em seu período gravídico-puerperal:

§1º A presença da doula deve ser considerada independente da do [sic] acompanhante e não acarreta ônus adicional à instituição.

§2º A atuação da doula (registro de ocupação nº 3221-35) tem como base as atribuições descritas pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Em 2011, com o advento da publicação, pelo Ministério da Saúde, da Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011, instituiu-se no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) a Rede Cegonha, na implementação de uma rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, e garantir às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis da criança de zero aos vinte e quatro meses. No ano de 2014, conforme dados disponíveis no portal da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF), 65% dos nascimentos assistidos foram por parto normal e 35% por cirurgia cesariana, nos hospitais e casa de parto das regiões de Taguatinga/Ceilândia. Infelizmente ainda estamos distantes do preconizado pela Organização Mundial de Saúde que são de 85% de nascimentos por parto normal e 15% via cirurgia cesariana. A Doula no acompanhamento do ciclo gravídico-puerperal é uma nova profissional na estratégia de diminuição da ocorrência de nascimentos por parto normal e com o mínimo de intervenção.

Idealmente toda mulher tem direito a ser acompanhada por uma Doula em seu ciclo gravídico-puerperal, portanto há uma grande demanda por esta profissional. Porém existem mulheres de baixa renda das comunidades onde o acesso a este serviço é quase nulo. Assim, ter mulheres com a possibilidade de inserção neste novo mercado de trabalho em cooperativas formadas nas parcerias da Associação de Doulas do Distrito Federal (ADDF) nas regiões e ter a experiência deste curso (primeiro da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica) elevam esta proposta a um nível de excelência na prestação de serviço às mulheres com resultados ainda não experimentados.

É um projeto que agrega novos conceitos e direitos à saúde da mulher e da criança, o empoderamento feminino e seu poder de decisão na assistência a sua saúde. Ainda propõe a ampliação do serviço que hoje é oferecido e buscado por mulheres de todas as classes sociais e tem sido exercido somente por mulheres que tem condições financeiras de custear sua capacitação. A experiência mostra que em todas as regiões administrativas do DF existem

mulheres que têm condições de custear uma Doula em seu ciclo gravídico-puerperal e mulheres que buscam esta profissional que atue de forma voluntária.

Inserido nesse contexto de discussões sobre a necessidade de se fortalecer o movimento de humanização dos nascimentos no Brasil, é que se apresenta esse Plano de Curso FIC. Considerando que o curso já foi previamente ofertado como extensão pelo *Campus* Ceilândia e pelo *Campus* São Sebastião, existe um acúmulo de experiências que, idealmente, precisa ser aproveitado e potencializado. Ademais, o *Campus* Ceilândia tem alguma relação com o eixo Saúde, uma vez que foram demandadas ofertas nessa área nas audiências públicas realizadas na implantação do *Campus*, demanda esta que foi atendida com a oferta do Curso Técnico em Equipamentos Biomédicos e pode vir a ser fortalecida com a oferta do FIC em tela. Contribui-se também com a missão do IFB que é: Oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da inovação, produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável, comprometidos com a dignidade humana e a justiça social.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

- Formar mulheres para atuar como Doulas que estejam aptas ao acompanhamento competente de mulheres em seu ciclo gravídico-puerperal.

3.2 Objetivos Específicos

- Oferecer subsídios teórico/vivenciais e práticos para potencializar as habilidades naturais das mulheres no cuidado a mulheres no ciclo gravídico-puerperal;
- Oportunizar a inclusão social e econômica a mulheres das comunidades, formadas como Doulas, como sistema de cooperativas para atendimento de mulheres no ciclo gravídico-puerperal;
- Apoiar Projetos de Voluntariado;
- Realizar com excelência o curso e propor ao Ministério da Educação e Cultura MEC a inclusão do curso no Guia de Cursos FIC.

4. Perfil Profissional de Conclusão do Curso

Ao final do curso, as estudantes deverão ser capazes, principalmente, de:

- Compreender conceitos de empreendedorismo e cooperativismo; formas de inserção no mercado de trabalho; características de um empreendedor; noções de comercialização, economia solidaria e comércio justo solidário; informações fiscais e tributárias;
- Aplicar ferramentas da informática e sua importância na potencialização do trabalho da Doula;
- Debater conceitos de Cidadania; Cidadania x educação; exemplos de práticas de cidadania; conceituação de ética; como os valores são apropriados pelos sujeitos; a formação ética e as relações interpessoais;
- Compreender as diferenças entre a escrita e a fala; identificar os diferentes tipos de textos e gêneros textuais; produzir, ler e interpretar textos técnicos;
- Entender o trabalho da Doula em cada mês da gestação, suas contribuições e como abordar a mulher grávida e acompanhante;
- Compreender fisiologicamente o processo da gestação e as peculiaridades de cada um de seus trimestres: Características físicas e psicológicas
- Compreender o que a Doula pode e não pode fazer durante o parto;
- Conhecer de que forma a Medicina Baseada em Evidências trata ciclo gravídico puerperal: como apresentar as informações para a mulher grávida;
- Compreender o processo de aleitamento materno, sua importância e como orientar a puérpera nesse momento, bem como os cuidados com o bebê.

5. Organização Curricular

5.1 Matriz Curricular

Componente Curricular	Carga horária (h)	Carga Horária em horas aula (h/a)	Nº de aula semanal
Leitura e Produção de Texto	15	18	A ser determinada na elaboração do horário
Ética, Cidadania e Relações Interpessoais	15	18	A ser determinada na elaboração do horário
Informática aplicada a atuação da Doula	15	18	A ser determinada na elaboração do horário
Empreendedorismo e Associativismo da Doula	20	24	A ser determinada na elaboração do horário
Fisiologia da gestação e aspectos físicos, emocionais e MBE e o papel da Doula	25	30	A ser determinada na elaboração do horário
Fisiologia do trabalho de parto e parto/nascimento e aspectos físicos, emocionais e MBE e o papel da Doula	25	30	A ser determinada na elaboração do horário
Fisiologia do puerpério e aspectos físicos, emocionais e MBE e o papel da Doula	25	30	A ser determinada na elaboração do horário
Doula e Políticas Públicas	25	30	A ser determinada na elaboração do horário
Prática Supervisionada	40	48	A ser determinada na elaboração do horário
Total	205	246	

5.2 Detalhamento dos componentes curriculares

Componente Curricular	Bases Tecnológicas	Habilidades	Bibliografia recomendada
Leitura e Produção de Texto	A importância da comunicação. Diferenças entre a escrita e a fala. Tipos e gêneros textuais. Descrição técnica: descrição de objeto e descrição de processo. Redação técnica: Relatório. Termos técnicos relacionados ao curso. Apropriação e ampliação de vocabulário. Leitura de textos técnicos.	Comunicar-se oralmente e por escrito. Identificar diferentes gêneros e tipos textuais. Produzir textos técnicos. Ler e interpretar textos técnicos.	FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 18 ed. São Paulo: Ática, 2007 MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental . 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. TERRA, Ernani; DE NICOLA, José. Práticas de linguagem: leitura & produção de textos . São Paulo: Scipione, 2008.
Ética, Cidadania e Relações Interpessoais	Conceitos de ética e de Cidadania. A formação ética e as relações interpessoais. Direitos humanos: as obrigações em relação ao outro. Declaração Universal dos Direitos Humanos: as liberdades individuais, os direitos sociais e os direitos coletivos. Legislação e direitos da mulher: Lei Maria da Penha. Discussão de gênero e inclusão social.	Debater conceitos de Ética, cidadania e direitos humanos. Discutir sobre os direitos das mulheres. Entender a conceituação de ética e como os valores são apropriados pelos sujeitos. A formação ética e as relações interpessoais.	SAVATER, Fernando. Ética para meu filho . Tradução Mônica Stahel. 2ª ed. São Paulo: Planeta, 2012. VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética . Tradução de João Dell'Anna. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1999. VALLS, Álvaro L.M. O que é ética? Coleção Primeiros Passos nº 177. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
Informática aplicada a atuação da Doula	Ferramentas da informática e sua importância na potencialização do trabalho da Doula.	Desenvolver a habilidade da formação básica em informática.	NASCIMENTO, João K. F. Informática Básica . Cuiabá: UFMT, 2012.
Empreendedorismo e Associativismo da Doula	Conceitos de empreendedorismo e cooperativismo; formas de inserção no mercado de trabalho; características de um empreendedor; noções de	Instrumentalizar os alunos para a identificação de oportunidades de novos empreendimentos.	DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática mitos e verdades do empreendedor de sucesso . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

	<p>comercialização, economia solidária e comércio justo solidário; informações fiscais e tributárias.</p> <p>Noções de demonstração do produto final; discussão de projeto técnico de um empreendimento relacionado ao curso.</p>	<p>Fornecer conhecimentos e ferramentas auxiliares à gestão desses empreendimentos. Orientar o desenvolvimento de competências em gestão de negócios.</p> <p>Compreender o papel social, econômico e político das organizações cooperativas e reconhecer as especificidades da instituição e da gestão de cooperativas.</p>	<p>GAIGER, L. I.(org.). Sentidos e Experiências da Economia Solidária no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.</p> <p>SALIM, C. S. Construindo plano de negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p>
<p>Fisiologia da gestação e aspectos físicos, emocionais e MBE e o papel da Doula</p>	<p>O processo da gestação e as peculiaridades de cada um de seus trimestres.</p> <p>Características físicas e psicológicas 1º, 2º e 3º trimestre; Sinais antecedentes do parto. Informações básicas do período gravídico puerperal e suas peculiaridades. O trabalho da Doula em cada mês da gestação, suas contribuições e como abordar a mulher grávida e acompanhante. Número de visitas antes do parto e o que abordar em cada uma delas. Receitas e massagens para alívio dos desconfortos da gestação.</p> <p>Intercorrências mais comuns durante a gravidez, parto e puerpério: perdas gestacionais, malformações fetais, partos prematuros. Como apoiar a mulher nestes casos. O que evitar. Alterações do contrato. Alterações do plano de parto.</p>	<p>Compartilhar os cuidados recebidos em suas gestações ou por observação de gestações de parentes e amigas. Preparar os encontros com a mulher grávida e acompanhantes. Compreender e saber auxiliar as principais queixas e os incômodos físicos e emocionais na gravidez. Saber ouvir as queixas físicas e emocionais mais frequentes. Entender as intercorrências que podem ocorrer na gravidez, parto e puerpério. Entender as possibilidades e limites da Doula.</p>	<p>DIAS, Beatriz Teresinha, Se os pais soubessem... o quanto são importantes para seus filhos. Santo André: Editores Associados, 2007.</p> <p>REICH, W.</p> <p>WILHEIM, Joanna. O que é psicologia pré-natal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.</p>

<p>Fisiologia do trabalho de parto e parto/nascimento e aspectos físicos, emocionais e MBE e o papel da Doula</p>	<p>Aspectos fisiológicos e psicológicos do parto natural. Sistema límbico X neocórtex. Hormônios do parto. O que favorece e o que atrapalha o parto. Recomendações da OMS: quando as intervenções são realmente necessárias? Reais indicações de cesariana. O procedimento da cesariana. O que a Doula pode fazer nessa hora? Cuidados de assepsia e comportamento adequado dentro do centro cirúrgico. Entender os planos A, B e C do parto. Ambiência presença/olhar cuidado: "maternar a mãe", técnicas não farmacológicas de alívio da dor: menos é mais. Rebozo: noções básicas outras técnicas. O que a Doula pode e não pode fazer durante o parto.</p>	<p>Compreender o que a Doula pode e não pode fazer durante o parto.</p>	<p>VOLPI, José Henrique. Particularidades sobre o temperamento, a personalidade e o caráter, do ponto da psicologia corporal. Artigo do curso de Especialização em Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2004.</p> <p>REICH, W. Análise do Caráter. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p>
<p>Fisiologia do puerpério e aspectos físicos, emocionais e MBE e o papel da Doula</p>	<p>Apoiando a mulher no puerpério: acolhimento / escuta empática. Identificando os desconfortos mais comuns no puerpério. Como, quando e quantos encontros presenciais; Medicina Baseada em Evidências no Puerpério: como apresentar as informações para a puérpera. Diferentes maneiras de auxiliar uma mulher no puerpério: remete à apresentação anterior acolhimento; escuta empática, receitas para os desconfortos mais comuns no puerpério.</p>	<p>Aprender Como passar informações sobre o puerpério para uma mulher sem sobrecarregá-la em um momento tão sensível.</p> <p>Compreender o processo de aleitamento materno, sua importância e como orientar a puérpera nesse momento.</p>	<p>VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. Crescer é uma aventura! Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2002.</p> <p>WINNICOTT, Donald W., 1986-1971, O bebê e suas mães. 3ª ed. – São Paulo: MartinsFontes, 2006.</p>

	<p>Disponibilidade da Doula e encontros presenciais Como orientar sem direcionar? "minha experiência" e a Medicina Baseada em Evidências. Quando e como fazer o fechamento do acompanhamento.</p> <p>Características físicas e psicológicas do puerpério: o que são simbiose e exterogestação? 1º mês: o baby blues e a maratona de amamentação: desconfortos mais comuns 2º mês: o fim do resguardo desafios; 3º mês: o grande pico e as alterações de rotina e amamentação do 3º ao 6º mês: rotinas flutuantes, interferências constantes após o 6º mês: introdução alimentar. Quando acaba o puerpério? As patologias do puerpério: DPP e psicose puerperal. A Doula e sua importância no puerpério. Conhecimentos para o apoio responsável. Cuidados naturais com o bebê. Oficina de Aleitamento materno.</p>		
<p>Doula e Políticas Públicas</p>	<p>Políticas públicas na atenção obstétrica desde os anos 80 para a mulher no ciclo gravídico puerperal. Atenção à mulher em seu ciclo gravídico puerperal política pública. A Doula no Movimento pela Humanização do Parto e Nascimento. Associativismo e cooperativismo das Doulas; Contratos e Projetos de</p>	<p>Compreender a organização política da Doula e seu papel na construção de uma nova forma de nascer no Brasil.</p>	<p>FIOCRUZ. Nascer no Brasil: Inquérito epidemiológico sobre parto e nascimento. Brasília: Caderno de Saúde Pública, 2014.</p> <p>NAVARRO, F. Caracterologia pós-reichiana. São Paulo: Summus, 1995.</p>

	<p>Voluntariado. Certificação. Profissionalização. Movimento pela profissionalização da Doula: Cadastro Brasileiro de Ocupações; Federação Nacional de Doulas. Quais as vantagens de fazer parte de uma Associação de Doulas? História da ADDF. Projetos da ADDF. Processo de trabalho da Doula.</p>		
<p>Prática Supervisionada</p>	<p>Visitas às instituições de atenção à mulher no ciclo gravídico puerperal, tais como Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Atendimento à Mulher (CEAM), Unidade Básica de Saúde/Saúde da Família, Casa de Parto e Hospitais que tenham Maternidade em instituições públicas e privadas. Prática Supervisionada na assistência à mulher em trabalho de parto, parto e pós parto imediato e da criança em suas primeiras horas de vida e internação.</p>	<p>Conhecer a realidade atual da atenção à mulher em seu ciclo gravídico puerperal e as formas de atuação da Doula, tanto na gravidez quanto no parto e puerpério e relacionar com os direitos das mulheres e as leis vigentes e as que necessitam ser propostas. Atuar como Doula nas fases da mulher e do bebê com habilidade nos serviços e com as estruturas, equipes e equipamentos/materiais disponíveis.</p>	<p>Ministério da Saúde. Guia de prática clínica sobre cuidados com o parto normal. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.</p> <p>Organização Mundial da Saúde. Maternidade segura: assistência ao parto normal. Um guia prático. Brasília: Organização Mundial da Saúde; 1996.</p>

6. Metodologia

O curso será ministrado por meio de aulas expositivas, debates, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, vivências, e **atividades práticas**, sempre pensando no desenvolvimento integral do estudante. As atividades práticas consistem em visitas às maternidades do Distrito Federal, acompanhamento de uma gestante, participação em rodas de gestantes, entre outros. Recursos como vídeos, músicas e slides, entre outros, poderão ser adotados para as aulas.

O curso também poderá oferecer momentos de educação à distância, de acordo com as necessidades de cada turma, mediante a utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem. Serão ofertados plantões de dúvida às estudantes, mediante prévio agendamento.

7. Recursos

7.1 Recursos Humanos

7.1.1 Professores

Componente Curricular	Área de Formação
Leitura e Produção de Texto	Letras
Ética, Cidadania e Relações Interpessoais	Geografia, Filosofia, Sociologia ou Administração
Informática aplicada a atuação da Doula	Informática
Empreendedorismo e Associativismo da Doula	Administração ou Economia
Fisiologia da gestação e aspectos físicos, emocionais e MBE e o papel da Doula	Psicologia, Serviço Social, Enfermagem, Biologia, Medicina ou Fisioterapia.
Fisiologia do trabalho de parto/parto/nascimento e aspectos físicos, emocionais e MBE e o papel da Doula	Psicologia, Serviço Social, Enfermagem, Biologia, Medicina ou Fisioterapia.
Fisiologia do puerpério e aspectos físicos, emocionais e MBE e o papel da Doula	Psicologia, Serviço Social, Enfermagem, Biologia, Medicina ou Fisioterapia.
Doula e Políticas Públicas	Psicologia, Serviço Social, Enfermagem, Medicina ou Fisioterapia.
Prática Supervisionada	Psicologia, Serviço Social, Enfermagem, Medicina ou Fisioterapia.

7.1.2 Técnicos Administrativos

Profissional	Quantidade
Assistentes de Aluno	03
Assistente Social	02
Pedagoga	02
Psicóloga	01
Técnico em Assuntos Educacionais	03
Auxiliar de Biblioteca	01
Bibliotecária	01
Motorista	01

7.2 Recursos Materiais

7.2.1 Infraestrutura/equipamentos

Sala de Aula	
Quadro Branco	01
Marcadores de Quadro Branco	30
Carteiras	40
Datashow	01
Cadeira do Professor	01
Mesa do Professor	01
Laboratório/Local para aulas práticas	
Hospitais e Maternidades de Brasília	A ser solicitado para visita técnica
Estrutura necessária para aulas práticas	
Veículo com capacidade para 40 pessoas	01

8. Avaliação e Critérios de Conclusão de Curso

A avaliação integral do processo de aprendizagem precisa considerar o que o estudante já tem de experiência (avaliação diagnóstica), suas atitudes e posturas ante o conhecimento (avaliação formativa) e a totalidade do que foi aprendido ao longo do processo (avaliação somativa).

Nesse sentido, a avaliação do processo de aprendizagem da estudante será realizada de forma contínua e sistemática ao longo de todo o curso. Poderão ser utilizados como instrumentos de avaliação: trabalhos individuais e coletivos, avaliações práticas, orais e escritas e autoavaliação. Sendo necessária a aplicação mínima de **três** instrumentos

avaliativos por componente curricular, preferencialmente diferentes e visando a integração curricular no curso.

Para a aprovação, a estudante deverá ter a frequência mínima de 75% no curso e média final igual ou superior a 6 pontos em cada componente curricular. Caso não obtenha a média final necessária para a aprovação, a estudante terá acesso a uma atividade avaliativa de recuperação. Casos específicos serão ainda tratados e avaliados em conselho de classe.

9. Certificados

A certificação das aprovadas no referido curso seguirá os procedimentos estabelecidos nas normas internas do Instituto Federal de Brasília.

Título Conferido: **Certificado de Conclusão do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) Doula**

10. Referências

DIAS, Beatriz Teresinha, **Se os pais soubessem...** o quanto são importantes para seus filhos. Santo André: Editores Associados, 2007.

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 5.534, de 28 de agosto de 2015. **Institui o Parto Humanizado no Distrito Federal e dá outras providências.** Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF, Ano XLIV, 31 ago. 2015. Edição nº 168.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria da Mulher. Disponível em <http://www.mulher.df.gov.br/images/VERSAO%2017%20FINAL%20SEM%20MARGENS%208p_1.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2017.

Ministério da Saúde. **Guia de prática clínica sobre cuidados com o parto normal.** Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana.** São Paulo: Summus, 1995.

Organização Mundial da Saúde. **Maternidade segura: assistência ao parto normal.** Um guia prático. Brasília: Organização Mundial da Saúde; 1996.

REICH, W. **Análise do Caráter.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2002.

VOLPI, José Henrique. **Particularidades sobre o temperamento, a personalidade e o caráter, do ponto da psicologia corporal.** Artigo do curso de Especialização em Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2004.

WILHEIM, Joanna. **O que é psicologia pré-natal.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

WINNICOTT, Donald W., 1986-1971, **O bebê e suas mães.** 3ª ed. – São Paulo: MartinsFontes, 2006.